

LITERATURA BRASILEIRA  
Textos literários em meio eletrônico  
Gregório de Matos

Crônica do Viver Baiano Seiscentista

II - OS HOMENS BONS

1 -PESSOAS MUITO PRINCIPAIS

2 - SALVE RAINHA A VIRGEM SANTÍSSIMA

3 - A N. SENHORA DA MADRE DE DEOS INDO LÁ O POETA

4- AO MENINO JESUS DE N. SENHORA DAS MARAVILHAS. A QUEM INFIÉIS  
DESPEDAÇARAM ACHANDO-SE A PARTE DO PEYTO.

5 - AO BRAÇO DO MESMO MENINO JESUS QUANDO APARECIDO.

6 - AO MENINO JESUS DO COADJUTOR DE S. ANTÔNIO QUE SENDO ANTIGO HE  
MUYTO BELLO.

7 - A N. SENHOR JESUS CHRISTO COM ACTOS DE ARREPENDIDO E SUSPIROS DE  
AMOR.

8 - A CHRISTO S. N. CRUCIFICADO ESTANDO O POETA NA ÚLTIMA HORA DE SUA  
VIDA.

9 - AO MESMO ASSUMPTO E NA MESMA OCASIÃO.

10- AO SANTÍSSIMO SACRAMENTO ESTANDO PARA COMUNGAR

11- ACTO DE CONTRIÇÃO O QUE FÊZ DEPOIS DE SE CONFESSAR.

12- A HUMAS CANTIGAS, QUE COSTUMAVAM CANTAR OS CHULOS NAQUELE  
TEMPO:'BANGUÉ, QUE SERÁ DE TI?' E OUTROS MAIS PIEDOSOS CANTAVÃO:  
"MEU DEOS, QUE SERÁ DE MIM?" O QUE O POETA GLOZOU ENTRE A ALMA  
CHRISTÃ RESISTINDO ÀS TENTAÇÕES DIABOLICAS.

13 - AO MISTERIOSO EPÍLOGFOLOGO DOS INSTRUMENTOS DA PAYXAO  
RECOPYLADO NA FLOR DE MARACUJÁ.

14 - RENDE-SE A PESSOA DE BERNARDO VIEYRA RAVASCO? NESTE SONETO,  
PELOS MESMOS CONSOANTES DE OUTRO FEITO À FLOR DO MARACUJÁ PARA  
CONSTAR DO DITO QUE ERAM ESTAS RESPOSTAS DE NOSSOS POETAS.

15 - AFIRMA QUE A FORTUNA, E O FADO NÃO É OUTRA COUSA MAIS QUE A  
PROVIDÊNCIA DIVINA.

16 - NO SERMÃO QUE PREGOU NA MADRE DE DEOS D. JOÃO FRANCO DE OLIVEYRA PONDERA O POETA A FRAGILIDADE HUMANA.

17 - CONTINUA O POETA COM ESTE ADMIRAVEL A QUARTA FEYRA DE CINZAS.

18 - CONSIDERA O POETA ANTES DE CONFESSAR-SE NA ESTREYTA CONTA, E VIDA RELAXADA.

19 - O DIA DO JUIZO

20 - A CONCEYÇÃO IMMACULADA DE MARIA SANTISSINA.

21 - A CONCEYÇÃO IMMACULADA DE MARIA SANTISSIMA.

22 - AO MESMO ASSUMPTO.

23 - A N. SENHORA DO ROSARIO.

24 - AS LAGRIMAS QUE SE DIZ, CHOROU N. SENHORA DE MONSARRATE.

25 - A S. FRANCISCO TOMANDO O POETA O HABITO DE TERCEYRO.

26 - AO GLORIOSO PORTUGUES SANTO ANTONIO.

27 - AO MESMO ASSUMPTO.

28 - AO MESMO QUE LHE DERAM A GLOZAR.

29- A CANONIZAÇÃO DO BEATO STANISLAO KOSCA.

30- SOLILOQUIO DE Me. VIOLANTE DO CEO AO DIVINISSIMO SACRAMENTO: GLOZADO PELO POETA, PARA TESTEMUNHO DE SUA DEVOÇÃO, E CRÉDITO DA VENERÁVEL RELIGIOSA.

## II - OS HOMENS BONS

Senhor, bem-vinda seja Vossa Senhoria  
Eu sou aquele que os passados anos  
Cantei na minha lira maldizente  
Torpezas do Brasil, vícios e enganos

Que néscio que eu era então.

### 1 - PESSOAS MUITO PRINCIPAIS

... certa pessoa muito principal ...

Manuel Pereira Rabelo, licenciado

do Céu toda a Majestade  
em tão pequeno distrito.

### SALVE RAINHA A VIRGEM SANTÍSSIMA.

Salve, Celeste Pombinha,  
Salve, divina Beleza,  
Salve, dos Anjos Princesa,  
e dos céus, Salve Rainha.

Sois graça, luz, e concórdia  
entre os maiores horrores,  
sois guia de pecadores,  
Madre de Misericórdia

Sois divina Formosura,  
sois entre as sombras da morte  
o mais favorável Norte,  
e sois da vida Doçura

Sois a peregrina Ave,  
pois minha fé vos alcança  
sois pois ditosa esperança  
Esperança nossa Salve

Vosso favor invocamos  
como remédio mais raro,  
não nos falte vosso amparo,  
e vede, que a vós bradamos

Os da Pátria desterrados  
viver na pátria desejam;  
quereis vós, que dela sejam  
deste mundo os degradados?

De Jesus tanto agrado leva

de com os homens viver,  
nós somos, bem podeis ver,  
os mesmos Filhos de Eva.

Humildes vos invocamos  
com rogos enternecidos,  
e desse amparo rendidos,  
Senhora, a vós supiramos.

Se Deus nos perdoa, quando  
a nossa culpa é chorada,  
estamos por ser perdoada  
aqui gemendo, e chorando.

Mas vós, por quem mais se vale,  
Lírio do Vale, chorais,  
e o vosso pranto val mais  
neste de Lágrimas Vale

Já que tão piedosa sois  
não tardeis com vosso rogo,  
alcançai o perdão logo,  
apressai-vos eia pois.

Porque desde agora possa  
triunfar qualquer de nós  
de inimigo tão atroz  
pedi advogada nossa.

E enquanto nestes abrolhos  
do mundo postos estamos,  
de nós, que o caminho erramos  
não tireis os vossos olhos.

Sejam sempre piedosos  
para nos favorecer,  
e para nos socorrer  
sejam misericordiosos.

Favorecer-nos quereia,  
de vossos olhos co'a guia,  
gloriosa Virgem Maria  
sempre eles a nós volvéi

Livrai-nos de todo erro  
para que assim consigamos  
graça enquanto aqui andamos  
e depois deste desterro

Pois vosso Filho é a luz  
e alumiar-nos quereis,  
para que esta mostreis  
nos amostrai a Jesus

E se como raio bruto  
o fruto vemos vedado  
noutro paraíso dado  
veremos o bento Fruto

Em nossos corações entre  
seu amor, pois é razão,  
seja meu de coração,  
o que foi do vosso ventre

De Jericó melhor Rosa,  
puro, e cândido Jasmim,  
quereis vós, que seja assim  
ó clemente, ó piedosa.

Tenhamos esta alegria,  
esta doçura tenhamos,  
pois que tanta em vós achamos,  
ó doce Virgem Maria

Pois quem mais pode, sois vós,  
chegando a Deus a pedir  
para melhor vos ouvir,  
pedi, e rogai por nós.

Que então os favores seus  
muito melhor seguramos,  
pois que neles empenhamos  
a Santa Madre de Deus.

Fazei-nos sempre benignos  
entre deste mundo os sustos  
para que sejamos justos  
para que sejamos dignos

E se nos concedeis isto,  
que vos pede o nosso rogo  
mui dignos nos fareis logo  
ser das promessas de Cristo

Seja pois, divina luz,  
melhor Estrela, assim seja  
para que por nós se veja  
Vosso amparo. Amém Jesus

## **A N. SENHORA DA MADRE DE DEOS INDO LÁ O POETA**

Venho, Madre de Deus, ao Vosso monte  
E reverente em vosso altar sagrado,  
Vendo o Menino em berço argenteado  
O sol vejo nascer desse Horizonte.

Oh quanto o verdadeiro Faetonte  
Lusbel, e seu exército danado  
Se irrita, de que um braço limitado  
Exceda na soltura a Alcidemonte.

Quem vossa devoção não enriquece?  
A virtude, Senhora. é muito rica,  
E a virtude sem vós tudo empobrece.

Não me espanto, que quem vos sacrifica  
Essa hóstia do altar, que vos oferece,  
Que vós o enriqueçais, se a vós a aplica.

### **AO MENINO JESUS DE N. SENHORA DAS MARAVILHAS, A QUEM INFIÉIS DESPEDAÇARAM ACHANDO-SE A PARTE DO PEYTO.**

Entre as partes do todo a melhor parte  
Foi a parte, em que Deus pôs o amor todo  
Se na parte do peito o quis pôr todo  
O peito foi do todo a melhor parte.

Parta-se pois de Deus o corpo em parte,  
Que a parte, em que Deus ficou o amor todo  
Por mais partes, que façam deste todo  
De todo fica intacta essa só parte.

O peito já foi parte entre as do todo,  
Que tudo mais rasgaram parte a parte;  
Hoje partem-se as partes deste todo

Sem que do peito todo rasguem parte,  
Que lá quis dar por partes o amor todo,  
E agora o quis dar todo nesta parte.

### **AO BRAÇO DO MESMO MENINO JESUS QUANDO APPARECEO.**

O todo sem a parte não é todo,  
A parte sem o todo não é parte,  
Mas se a parte o faz todo, sendo parte,  
Não se diga, que é parte, sendo todo.

Em todo o sacramento está Deus todo,  
E todo assiste inteiro em qualquer parte,  
E feito em partes todo em toda a parte,  
Em qualquer parte sempre fica o todo.

O braço de Jesus não seja parte,  
Pois que feito Jesus em partes todo  
Assiste cada parte em sua parte.

Não se sabendo parte deste todo,  
Um braço, que lhe acharam, sendo parte,  
Nos disse as partes todas deste todo.

**AO MENINO JESUS DO COADJUTOR DE S. ANTÔNIO QUE  
SENDO ANTIGO HE MUYTO BELLO.**

Oh, quanta divindade, oh quanra graça,  
Menino, em vosso vulto sacro, e belo  
Infunde a mão de tal gentil modelo,  
Inspira o Autor de tão divina traça!

Se o tempo aos mais vultos desengraça  
Na vossa Imagem não deslustra um pêlo:  
Reverente o tratou com tal desvelo,  
Que o que eleva menino, velho embaça.

Quanto a idade usurpa de beleza  
Nos que somos mortais, paga em respeito,  
Venerações, que atrai a antiguidade.

Mas de vossa escultura a gentileza  
Tem trocado do tempo o edaz efeito  
Venera-se a beleza, ama-se a idade.

**A N. SENHOR JESUS CHRISTO COM ACTOS DE ARREPENDIDO  
E SUSPIROS DE AMOR.**

Ofendi-vos, Meu Deus, bem é verdade,  
É verdade, meu Deus, que hei delinqüido,  
Delinqüido vos tenho, e ofendido,  
Ofendido vos tem minha maldade.

Maldade, que encaminha à vaidade,  
Vaidade, que todo me há vencido;  
Vencido quero ver-me, e arrependido,  
Arrependido a tanta enormidade.

Arrependido estou de coração,  
De coração vos busco, dai-me os braços,  
Abraços, que me rendem vossa luz.

Luz, que claro me mostra a salvação,  
A salvação pertendo em tais abraços,  
Misericórdia, Amor, Jesus, Jesus.

**A CHRISTO S. N. CRUCIFICADO ESTANDO O POETA NA  
ÚLTIMA HORA DE SUA VIDA**

Meu Deus, que estais pendente em um madeiro,  
Em cuja lei protesto viver,  
Em cuja santa lei hei de morrer  
Animoso, constante, firme, e inteiro.

Neste lance, por ser o derradeiro,  
Pois vejo a minh vida anoitecer,  
É, meu Jesus, a hora de se ver  
A brandura de um Pai manso Cordeiro.

Mui grande é vosso amor, e meu delito,  
Porém pode ter fim todo o pecar,  
E não o vosso amor, que é infinito.

Esta razão me obriga a confiar,  
Que por mais que pequei, neste conflito  
Espero em vosso amor de me salvar.

**AO MESMO ASSUMPTO E NA MESMA OCCASIÃO.**

Pequei, Senhor, mas não porque hei pecado,  
Da vossa piedade me despido,  
Porque quanto mais tenho delinqüido,  
Vos tenho a perdoar mais empenhado.

Se basta a vos irar tanto um pecado,  
A abrandar-nos sobeja um só gemido,  
Que a mesma culpa, que vos há ofendido,  
Vos tem para o perdão lisonjeado.

Se uma ovelha perdida, e já cobrada  
Glória tal, e prazer tão repentino  
vos deu, como afirmais na Sacra História:

Eu sou, Senhor, a ovelha desgarrada  
Cobrai-a, e não queirais, Pastor divino,  
Perder na vossa ovelha a vossa glória.

**AO SANCTISSIMO SACRAMENTO ESTANDO PARA COMUNGAR.**

Tremendo chego, meu Deus  
Ante vossa divindade,  
que a fé é muito animosa,  
mas a culpa mui cobarde.  
À vossa mesa divina  
como poderei chegar-me,  
se é triaga da virtude



e veneno da maldade?  
Como comerei de um pão,  
que me dais, porque me salve?  
um pão, que a todos dá vida,  
e a mim temo, que me mate.  
Como não hei de ter medo  
de um pão, que tão formidável  
vendo, que estais todo em tudo,  
e estais todo em qualquer parte?  
Quanto a que o sangue vos beba,  
isso não, e perdoai-me:  
como quem tanto vos ama,  
há de beber-vos o sangue?  
Beber o sangue do amigo  
é sinal de inimizade;  
pois como quereis, que o beba,  
para confirmarmos pazes?  
Senhor, eu não vos entendo;  
vossos preceitos são graves,  
vossos juízos são fundos,  
vossa idéia inescrutável.  
Eu confuso neste caso  
entre tais perplexidades  
de salvar-me, ou de perder-me,  
só sei, que importa salvar-me.  
Oh se me déreis tal graça,  
que tenho culpas a mares,  
me virá salvar na tábua  
de auxílios tão eficazes!  
E pois já à mesa cheguei,  
onde é força alimentar-me  
deste manjar, de que os Anjos  
fazem seus próprios manjares:  
Os Anjos, meu Deus, vos louvem,  
que os vossos arcanos sabem,  
e os Santos todos da glória,  
que, o que vos devem, vos paguem.  
Louve-vos minha rudeza,  
por mais que sois inefável,  
porque se os brutos vos louvam,  
será a rudeza bastante.  
Todos os brutos vos louvam,  
trancos, penhas, montes, vales,  
e pois vos louva o sensível,  
louve-vos o vegetável.

### **ACTO DE CONTRIÇÃO O QUE FÊZ DEPOIS DE SE CONFESSAR.**

Meu amado Redentor,  
Jesu Cristo soberano  
Divino Homem, Deus Humano,  
da terra, Deus criador:  
por seres, quem sois, Senhor,

e porque muito vos quero,  
me pesa com rigor fero  
de vos haver ofendido,  
do que agora arrependido,  
meu Deus, o perdão espero.

Bem sei, meu Pai soberano,  
que na obstinação sobejo  
corri sem temor, nem pejo  
pelos caminhos do engano:  
bem sei também, que o meu dano  
muito vos tem agravado,  
porém venho confiado  
em vossa graça, e amor,  
que também sei, é maior,  
Senhor, do que meu pecado.

Bem não vos amo, confesso,  
várias juras cometi,  
missa inteira nunca ouvi,  
a meus Pais não obedeco:  
matar alguns apeteço,  
luxurioso pequei,  
bens do próximo furtei,  
falsos levantei às claras,  
desejei mulheres raras,  
cousas de outrem cobicei.

Para lavar culpas tantas,  
e ofensas, Senhor, tão feias  
são fortes de graça cheias  
essas chagas sacrossantas:  
sobre mim venham as santas  
correntes do vosso lado;  
para que fique lavado,  
e limpo nessas correntes,  
comunica-me as enchentes  
da graça, meu Deus amado.

Assim, meu Pai, há de ser,  
e proponho, meu Senhor,  
com vossa graça, e amor  
nunca mais vos ofender:  
prometo permanecer  
em vosso amor firmemente,  
para que mais nunca intente  
ofensas contra meu Deus,  
a quem os sentidos meus  
ofereço humildemente.

Humilhado desta sorte,  
meu Deus do meu coração,  
vos peço ansioso o perdão  
por vossa paixão, e morte:

à minha alma em ânsia forte  
perdão vossas chagas dêem,  
e com o perdão também  
espero o prêmio dos Céus,  
não pelos méritos meus,  
mas do vosso sangue: amém.

**A HUMAS CANTIGAS, QUE COSTUMAVAM CANTAR OS CHULOS  
NAQUELLE TEMPO: "BANGÜÊ, QUE SERÁ DE TI?" E OUTROS  
MAIS PIEDOSOS CANTAVÃO: "MEU DEOS, QUE SERÁ DE MIM?"  
O QUE O POETA GLOZOU ENTRE A ALMA CHRISTÃ RESISTINDO  
ÀS TENTAÇÕES DIABOLICAS.**

**MOTE**

**Meu Deus, que será de mim?  
Bangüê, que será de ti?**

Alma                    Se o descuido do futuro,  
                             e a lembrança do presente  
                             é em mim tão continente,  
                             como do mundo murmuro?  
                             Será, porque não procuro  
                             temer do princípio o fim?  
                             Será, porque sigo assim  
                             cegamente o meu pecado?  
                             mas se me vir condenado,  
                             Meu Deus, que será de mim?

Demônio              Se não segues meus enganos,  
                             e meus deleites não segues,  
                             temo, que nunca sossegues  
                             no florido dos teus anos:  
                             vê, como vivem ufanos  
                             os descuidados de si;  
                             canta, baila, folga, e ri,  
                             pois os que não se alegraram.  
                             dous infernos militaram.  
                             Bangüê, que será de ti?

Alma                    Se para o céu me criastes,  
                             Meu Deus, à imagem vossa,  
                             como é possível, que possa  
                             fugir-vos, pois me buscastes:  
                             e se para mim tratastes  
                             o melhor remédio, e fim,  
                             eu como ingrato Caim

deste bem tão esquecido  
tenho-vos tão ofendido:  
Meu Deus, que será de mim?

Demônio      Todo o cantar alivia,  
e todo o folgar alegre  
toda a branca, parda e negra  
tem sua hora de folia:  
só tu na melancolia  
tens alívio? canta aqui,  
e torna a cantar ali,  
que desse modo o praticam,  
os que alegres pronosticam,  
Bangüê, que será de ti?

Alma            Eu para vós ofensor,  
vós para mim ofendido?  
eu já de vós esquecido,  
e vós de mim redentor?  
ai como sinto, Senhor,  
de tão mau princípio o fim:  
se não me valeis assim,  
como àquele, que na cruz  
feristes com vossa luz,  
Meu Deus, que será de mim?

Demônio      Como assim na flor dos anos  
colhes o fruto amargoso?  
não vês, que todo o penoso  
é causa de muitos danos?  
deixa, deixa desenganos,  
segue os deleites, que aqui  
te ofereço: porque ali  
os mais, que cantando vão,  
dizem na triste canção,  
Bangüê que será de ti?

Alma            Quem vos ofendeu, Senhor?  
Uma criatura vossa?  
como é possível, que eu possa  
ofender meu Criador?  
triste de mim pecador,  
se a glória, que dais sem fim  
perdida num serafim  
se perder em mim também!  
Se eu perder tamanho bem,  
Meu Deus, que será de mim?

Demônio      Se a tua culpa merece  
do teu Deus a esquivaça  
a folga no mundo, e descansa,  
que o arrepende aborrece:  
se o pecado te entristece,  
como já em outros vi,

te prometo desde aqui,  
que os mais da tua facção,  
e tu no inferno dirão,  
Bangüê, que será de ti?

**AO MISTERIOSO EPÍLOGFOLOGO DOS INSTRUMENTOS DA PAYXAO  
RECOPIADO NA FLOR DO MARACUJÁ.**

Divina flor, se en essa pompa vana  
Los martirios ostentas reverente,  
Corona con los clavos a tu frente,  
Pues brillas con las llagas tan losana.

Venera essa corona altiva, y ufana,  
Y en tus garbos te ostenta floreciente:  
Los clavos enarbola eternamente,  
Pues Dios com sus heridas se te hermana.

Si flor nasciste para mas pomposa  
Desvanecer floridos crecimientos  
Ya, flor, te reconocen mas dichosa.

Que el cielo te ha gravado en dos tormentos  
En clavos la corona mas gloriosa,  
Y en llagas sublimados luzimientos.

**RENDE-SE A PESSOA DE BERNARDO VIEYRA RAVASCO?  
NESTE SONETO, PELOS MESMOS CONSOANTES DE OUTRO FEITO À FLOR  
DO MARACUJÁ PARA CONSTAR DO DITO QUE ERAM ESTAS  
RESPOSTAS DO NOSSO POETA.**

Ya rendida, y prostrada mas que vana  
A vuestros pies mi Musa reverente  
Por coronar com ellos a su frente  
Del suelo sube al cielo mas losana.

Por convencido ostenta gloria ufana,  
Que tiene por corona floreciente  
El quedar-se rendida eternamente,  
Porque humilhada al triumpho se germana.

Rendimiento fiel haze pomposa,  
Que en beber los castalios crecimientos  
Se adquiere la ventura mas dichosa.

A que Phenix nos causa mil tormentos  
Ver, que triumpho humilhada, y tan gloriosa  
Por ser rendida a vuestro luzimiento.

**AFIRMA QUE A FORTUNA, E O FADO NÃO É OUTRA  
COUSA MAIS QUE A PROVIDENCIA DIVINA.**

Isto, que ouço chamar por todo o mundo  
Fortuna, de uns cruel, d'outros impia,  
É no rigor da boa teologia  
Providência de Deus alto, e profundo.

Vai-se com temporal a Nau ao fundo  
carregada de rica mercancia,  
Queixa-se da Fortuna, que a envia,  
E eu sei, que a submergiu Deus iracundo.

Mas se faz tudo a alta Providência  
De Deus, como reparte justamente  
À culpa bens, e males à inocência?

Não sou tão perspicaz, nem tão ciente,  
Que explique arcanos d'alta Inteligência,  
Só vos lembro, que é Deus o providente.

**NO SERMÃO QUE PREGOU NA MADRE DE DEOS D. JOÃO FRANCO  
DE OLIVEYRA PONDERA O POETA A FRAGILIDADE HUMANA.**

Na oração, que desaterra.....aterra  
Quer Deus, que, a quem está o cuidado.....dado  
Pregue, que a vida é emprestado.....estado  
Mistérios mil, que desenterra.....enterra.

Quem não cuida de si, que é terra.....erra  
Que o alto Rei por afamado.....amado,  
E quem lhe assiste ao desvelado .....lado  
Da morte ao ar não desaferra.....aferra.

Quem do mundo a mortal loucura.....cura,  
A vontade de Deus sagrada.....agrada,  
Firmar-lhe a vida em atadura.....dura.

Ó voz zelosa, que dobrada.....brada,  
Já sei, que a flor da formosura.....usura  
Será no fim desta jornada.....nada.

**CONTINUA O POETA COM ESTE ADMIRAVEL A QUARTA FEYRA DE CINZAS.**

Que és terra Homem, e em terra hás de tornar-te,  
Te lembra hoje Deus por sua Igreja,  
De pó te faz espelho, em que se veja  
A vil matéria, de que quis formar-te.

Lembra-te Deus, que és pó para humilhar-te,

E como o teu baixel sempre fraqueja  
Nos mares da vaidade, onde peleja,  
Te põe à vista a terra, onde salvar-te.

Alerta, alerta pois, que o vento berra,  
E se assopra a vaidade, e incha o pano,  
Na proa a terra tens, amaina, e ferra.

Todo o lenho mortal, baixel humano  
Se busca a salvação, tome hoje terra,  
Que a terra de hoje é porto soberano.

### **CONSIDERA O POETA ANTES DE CONFESSAR-SE NA ESTREYTA CONTA, E VIDA RELAXADA.**

Ai de mim! Se neste intento,  
e costume de pecar  
a morte me embaraçar  
o salvar-me, como intento?  
que mau caminho freqüento  
para tão estreita conta;  
oh que pena, e oh que afronta  
será, quando ouvir dizer:  
vai, maldito, a padecer,  
onde Lucifer te aponta.

Valha-me Deus, que será  
desta minha triste vida,  
que assim mal logro perdida,  
onde, Senhor, parará?  
que conta se me fará  
lá no fim, onde se apura  
o mal, que sempre em mim dura,  
o bem, que nunca abracei,  
os gozos, que desprezei,  
por uma eterna amargura.

Que desculpa posso dar,  
quando ao tremendo juízo  
for levado de improviso,  
e o demônio me acusar?  
Como me hei de desculpar  
sem remédio, e sem ventura,  
se for para aonde dura  
o tormento eternamente,  
ao que morre impenitente  
sem confissão, nem fé pura.

Nome tenho de cristão,  
e vivo brutualmente,  
comunico a tanta gente  
sem ter, quem me dê a mão:  
Deus me chama co perdão

por auxílios, e conselhos,  
eu ponho-me de joelhos  
e mostro-me arrependido;  
mas como tudo é fingido,  
não me valem aparelhos.

Sempre que vou confessar-me,  
digo, que deixo o pecado;  
porém torno ao mau estado,  
em que é certo o condenar-me:  
mas lá está quem há de dar-me  
o pago do proceder:  
pagarei num vivo arder  
de tormentos repetidos  
sacrilégios cometidos  
contra quem me deu o ser.  
Mas se tenho tempo agora,  
e Deus me quer perdoar,  
que lhe hei de mais esperar,  
para quando? ou em qual hora?  
que será, quando traidora  
a morte me acometer,  
e então lugar não tiver  
de deixar a ocasião,  
na extrema condenação  
me hei de vir a subverter.

### **AO DIA DO JUÍZO.**

O alegre do dia entristecido,  
O silêncio da noite perturbado  
O resplendor do sol todo eclipsado,  
E o luzente da lua desmentido!

Rompa todo o criado em um gemido,  
Que é de ti mundo? onde tens parado?  
Se tudo neste instante está acabado,  
Tanto importa o não ser, como haver sido.

Soa a trombeta da maior altura,  
A que a vivos, e mortos traz o aviso  
Da desventura de uns, d'outros ventura.

Acabe o mundo, porque é já preciso,  
Erga-se o morto, deixe a sepultura,  
Porque é chegado o dia do juízo.

### **A CONCEYÇÃO IMMACULADA DE MARIA SANTÍSSIMA.**

Para Mãe, para Esposa, Templo, e Filha  
Decretou a Santíssima Trindade  
Lá da sua profunda eternidade



A Maria, a quem fez com maravilha.

E como esta na graça tanto brilha,  
No cristal de tão pura claridade  
A segunda Pessoa humanidade  
Pela culpa de Adão tomar se humilha

Para que foi aceita a tal Menina?  
Para emblema do Amor, obra piedosa  
Do Padre, Filho, e Pomba essência trina:

É logo conseqüência esta forçosa,  
Que Estrela, que fez Deus tão cristalina  
Nem por sombras da sombra a mancha goza.

### **A CONCEYÇÃO IMMACULADA DE MARIA SANTISSINA**

Como na cova tenebrosa, e escura,  
A quem abriu o Original pecado,  
Se o próprio Deus a mão vos tinha dado;  
Podéis vós cair, ó virgem pura?

Nem Deus, que o bem das almas só procura,  
De todo vendo o mundo arruinado,  
Permitira a desgraça haver entrado,  
Donde havia sair nova ventura.

Nasce a rosa de espinhos coroada  
Mas se é pelos espinhos assistida,  
Não é pelos espinhos magoada.

Bela Rosa, ó virgem esclarecida!  
Se entre a culpa se vê, fostes criada,  
Pela culpa não fosse ofendida.

### **AO MESMO ASSUMPTO.**

Antes de ser fabricada  
do mundo a máquina digna,  
já lá na mente divina,  
Senhora, estáveis formada:  
com que sendo vós criada  
então, e depois nascida  
(como é cousa bem sabida)  
não podéis, (se esta sois)  
na culpa, que foi depois,  
nascer, Virgem, compreendida

Entre os nascidos só vós  
por privilégio na vida  
fostes, Senhora, nascida  
isenta da culpa atroz:

mas se Deus (sabemos nós)  
que pode tudo, o que quer,  
e vos chegou a eleger  
para Mãe sua tão alta,  
impureza, mancha, ou falta  
nunca em vós podia haver.

Louvem-vos os serafins,  
que nessa Glória vos vêem,  
e todo o mundo também  
por todos os fins dos fins:  
Potestades, querubins,  
e enfim toda a criatura,  
que em louvar-vos mais se apura,  
confessem, como é razão,  
que foi vossa conceição  
sacra, rara, limpa, e pura.

O Céu para coroar-vos  
estrelas vos oferece,  
o sol de luzes vos tece  
a gala, com que trajar-vos:  
a lua para calçar-vos  
dedica o seu arrebol,  
e consagra o seu farol,  
porque veja o mundo todo,  
que brilham mais deste modo  
Céu. estrelas, lua, e sol.

### **A N. SENHORA DO ROSARIO.**

A Rainha celestial,  
venceu o seu contrário,  
nosso pobre cabedal  
hoje do Santo Rosário  
Ihe faz um arco triunfal.

O arco é de paz, e guerra,  
com que sempre há de triunfar,  
e tal virtude em si encerra,  
que por ele hei de chegar  
ao alto céu desde a terra.

Este é o arco dos céus,  
que sobre as nuvens se vê,  
dado para nós por Deus,  
por cujo meio com fé  
teremos grandes troféus.

Porque o rosário rezado  
quando a alma em graça está,  
é sinal, que Deus tem dado,  
de que não me afogará

no dilúvio do pecado.

Este é o arco triunfal,  
por onde a alma gloriosa  
livre do corpo mortal  
vai aos céus a ser esposa  
do Príncipe celestial.

Tem o homem seu contrário  
dentro em sua mesma terra,  
que lhe vence de Ordinário,  
e a Virgem por esta guerra  
dá-lhes as contas do Rosário.

Esta é boa artilharia  
para o justo, e pecador,  
tirai a alma em pontaria  
co fogo do vosso amor,  
e co'as balas de Maria.

Toda alma, que fizer conta  
de si, e sua salvação,  
ouça, o que a Virgem lhe aponta:  
suba, que em sua oração  
será degrau cada conta.

### **AS LAGRIMAS QUE SE DIZ, CHOROU N. SENHORA DE MONSARRATE.**

Temor de um dano, de uma oferta indício  
Pronta em divina Origem desatado,  
Que tendo por horrível ao pecado  
Sois a Deus agradável sacrifício.

Esperança da fé, terror do vício,  
Enigma em dois assuntos decifrado,  
Que pareceis castigo ameaçado  
E sois executado benefício.

Duas cousas qualquer delas possível  
Tendes, ó pranto, para ser forçoso,  
e envolveis o prodígio para crível.

Tendo um motivo ingrato, outro piedoso,  
Um na minha dureza aborrecível,  
Outro no vosso amparo generoso.

### **A S. FRANCISCO TOMANDO O POETA O HABITO DE TERCEYRO.**

Ó magno serafim, que a Deus voaste  
Com asas de humildade, e paciência,

E absorto já nessa divina essência  
Logras o eterno bem, a que aspiraste:

Pois o caminho aberto nos deixaste,  
Para alcançar de Deus também clemência  
Na ordem singular de penitência  
Destes Filhos Terceiros, que criaste.

A Filhos, como Pai, olha queridos,  
E intercede por nós, Francisco Santo,  
Para que te sigamos, e imitemos.

E assim desse teu hábito vestidos  
Na terra blasonemos de bem tanto,  
E depois para o Céu juntos voemos.

## AO GLORIOSO PORTUGUEZ SANTO ANTONIO

### MOTE

**Deus, que é vosso amigo d'alma,**

**na palma se vos vem pôr,  
para mostrar, que de amor  
só vós levastes a palma.**

Quando o livrinho perdestes  
lá na mata do botão,  
Antônio, grande aflição  
dentro em vossa alma tivestes:  
e se da dor, que vencestes  
levastes vitória, e palma,  
bem se colhe, que em tal calma  
tal dor, e tal agonia  
só aliviar-vos podia  
Deus, que é vosso amigo d'alma.

Fez-vos Deus nessa ocasião  
visita bem lisonjeira,  
e por não puxar cadeira,  
se sentou na vossa mão:  
foi larga a conversação,  
que o assunto foi de amor,  
e porque um Frade menor,  
(sendo menor que o Menino)  
era de tal palma digno,  
Na palma se vos vem pôr.

Convosco o Menino então  
um jogo, Antônio, jogou:  
ele a palma vos ganhou,

mas vós ganhastes por mão:  
não jogou entonces não  
com o seu Servo o Senhor  
para mostrar, que o favor  
nasceu da ociosidade,  
senão por mais majestade  
Para mostrar, que de amor.

Mostrou, que em quererdes bem  
a um Deus, a quem imitastes,  
não só premissas pagastes,  
mas os dízimos também:  
e por deixar em refém  
deste amor a mais pura alma,  
pois todas deixais em calma,  
cantam os coros celestes,  
que porque a palma a Deus destes  
Só vos levastes a palma.

#### **AO MESMO ASSUMPTO.**

#### **MOTE**

**Qual dos dois terá mor gosto,  
Antônio em braços com Cristo,  
ou Cristo em seus braços posto?**

Gosta Cristo de mostrar  
que é de Antônio amante fino,  
por isso se faz menino,  
para em seus braços estar:  
mas quem poderá falar,  
quando está de rosto a rosto  
Cristo com Antônio posto,  
Antônio com Cristo em braços  
em tão amorosos laços  
Qual dos dois terá mor gosto?

Mas sendo Cristo o que vem  
para em seus braços se ver,  
com razão se há de dizer,  
que Cristo mor gosto tem:  
mas se ainda houver alguém,  
que duvide assim ser isto,  
em seus braços bem se há visto  
Cristo, porque quis mostrar,  
que somente pode estar  
Antônio em braços com Cristo.

Foi tão raro, e peregrino  
este Santo Lusitano,  
que mereceu, sendo humano,  
adorações de divino:  
finalmente foi tão digno  
de excelências, que em seu rosto  
realça de Cristo o gosto:  
pois onde Cristo estiver,  
logo Antônio se há de ver,  
Ou Cristo em seus braços posto.

### **AO MESMO QUE LHE DERAM A GLOZAR.**

#### **MOTE**

#### **Bêbado está Santo Antônio**

Entrou um bêbado um dia  
pelo templo sacrossanto  
do nosso Português Santo,  
e para o Santo investia:  
a gente, que ali assistia,  
cuidando, tinha o demônio,  
lhe acudiu a tempo idôneo,  
gritando-lhe todos, tá,  
tem mão, olha, que acolá,  
Bêbado, está Santo Antônio.

### **A CANONIZAÇÃO DO BEATO STANISLAO KOSCA.**

Na conceição o sangue esclarecido,  
No nascimento a graça, consumada,  
Na vida a perfeição mais regulada,  
E na morte o triunfo mais devido.

O sangue mal na Europa competido,  
A graça nas ações sempre admirada,  
A profissão no breve confirmada,  
O triunfo no eterno merecido.

Tudo se vincula ao ser profundo  
De Estanislau, que a glória do seu norte  
Foi ser portento ao céu, prodígio ao mundo.

Por isso teve a fama de tal sorte,  
Que o fazem nela unidos sem segundo  
Conceição, Nascimento, Vida, e Morte.

**SOLILOQUIO DE Me. VIOLANTE DO CEO AO DIVINISSIMO  
SACRAMENTO: GLOZADO PELO POETA,  
PARA TESTEMUNHO DE SUA DEVOÇÃO, E CREDITO  
DA VENERAVEL RELIGIOSA.**

MOTE

**Soberano Rei da Glória,  
que nesse doce sustento  
sendo todo entendimento  
quisestes ficar memória.**

Numa cruz vos exaltastes,  
meu Deus, para padecer,  
e nas ânsias de morrer  
ao Eterno Pai clamastes:  
sangue com água brotastes  
do lado para memória,  
e como consta da História,  
quisestes morrer constante  
por serdes tão fino amante,  
Soberano Rei da Glória.

Se na glória, em que reinais,  
amante vos concedeis  
bem mostrais, no que fazeis,  
que extremosamente amais:  
mas se em pão vos disfarçais,  
dando-vos por alimento,  
pergunta o entendimento,  
onde assistis com mais luz?  
mas direis, doce Jesus  
Que nesse doce sustento.

Sabendo enfim, que morríeis,  
amante vos entregastes,  
e no Horto, quando orastes  
ânsias de morte sentíeis:  
já, divino Amor, sabíeis,  
da vossa morte o tormento,  
e já desde o nascimento  
todo o saber comprehendestes,  
porque, Senhor, já nascestes  
Sendo todo entendimento.

Vivas lembranças deixastes  
da vossa morte, Senhor,  
e para maior amor  
mesmo em lembrança ficastes:  
numa ceia apresentastes  
vosso corpo em tanta glória,  
que para contar a história

da vossa morte, e tormento,  
no divino Sacramento  
Quisestes ficar memória.

MOTE

**Sol, que estando abreviado  
nesse cândido Oriente,  
abonais o mais ardente,  
ostentando o mais nevado.**

Sendo Sol, que dominais  
dos céus a máquina fera,  
em tão limitada esfera,  
como esse Sol ostentais?  
creio, que a entender nos dais,  
meu Redentor extremado,  
que em lugar tão limitado  
só o amor caber se atreve  
como num círculo breve  
Sol, que estando abreviado

Bem nesse lugar tão breve  
vemos com tanto arrebol  
abrasar-se tanto sol  
nos epiciclos da neve:  
muito a vosso amor se deve,  
pois como Sol no nascente  
pelo cristal transparente  
divinamente ilustraís,  
e todo vos abrasais  
Nesse cândido Oriente.

Todo neve na brancura,  
todo sol, no que brilhais,  
como sol nos abrasais,  
sendo neve na frescura:  
mas tanto o divino apura  
no cristal o transparente,  
que ali fazendo patente  
o quanto estais empenhado,  
de fino amor abrasado  
Abonais o mais ardente.

Nascem desempenhos tais  
desses divinos primores,  
que em requintados amores  
todo a nós nos dedicais:  
mas bem que vos empenhais,  
vejo-vos mui bem trajado  
nessa gala de encarnado,  
que tomastes de Maria,  
agora por bizzarria



Ostentando o mais nevado.

## MOTE

**Emblema de amor mais puro,  
enigma de amor mais raro,  
que sendo à vista tão claro,  
sois também à vista escuro.**

Depois de crucificado  
vos admirei, bom Senhor,  
fino retrato do amor,  
quando vos vi retratado:  
então de um iluminado  
sanguinosamente escuro,  
se bem que estou mui seguro  
das finezas do Calvário,  
vos contemplei no sudário  
Emblema de amor mais puro

E suposto o pensamento  
se pasma do escuro enigma,  
mais o mistério sublima  
vendo-vos no Sacramento:  
ali meu entendimento  
conhecendo-vos tão claro,  
melhor esforça o reparo  
de que estais tão luzido,  
quando melhor compreendido  
Enigma de amor mais raro

Que no Sacramento estais  
todo, e toda a divindade,  
conheço com realidade,  
suposto que o disfarçais:  
para que vos ocultais  
nesse mistério tão raro,  
se a maravilha reparo,  
penetrando-vos atento,  
mais claro ao entendimento,  
Que sendo à vista tão claro?

Que se de neve coberto  
fica o divino admirado,  
bem se pode um disfarçado  
conhecer melhor ao perto:  
porém vós andais tão certo,  
e tanto em recatos puro,  
que se ver-vos me asseguro  
nesse disfarce, em que andais,  
inda que patente estais,  
Sois também à vista escuro.

## MOTE

**Agora que entre candores  
a vosso amor dais a palma,  
escutai, Senhor, uma alma,  
que por vós morre de amores.**

Todo amante, e todo digno  
vos veio estar neste trono,  
prestando ao amor de abono  
quilates do ardor mais fino:  
porém, Senhor, se contino  
abrasado estais de amores,  
entre tantos resplandores,  
que por fineza ocultais,  
vede, que nos abrasais  
Agora, que entre candores.

De amor tão qualificado  
digo, ó cordeiro bendito,  
que vos aclame infinito  
tanto espírito elevado:  
que eu vos não louvo ajustado,  
bem que supra afetos d'alma,  
pois meu amor nesta calma,  
sendo do vosso vencido,  
reconheço, que subido  
A vosso amor dais a palma.

Mas por amor tão subido  
ouvi, como tenro amante,  
este pecador constante,  
que se chega arrependido:  
seja de vós admitido  
o pranto, em que se desalma  
para crédito da palma,  
que dais a vossos amores,  
dos humildes pecadores  
Escutai, Senhor, uma alma.

Ouvi desta alma humilhada,  
Senhor, um fraco conceito,  
e é, que entreis em meu peito  
a fazer vossa morada:  
achareis de boa entrada  
tormentos, ânsias, e dores,  
que deram os malfeitores  
em toda a vossa paixão,  
e vereis um coração,  
Que por vós morre de amores.

## MOTE

**Escutai vossos efeitos**

**em grosseiras humildades  
que para vós as verdades  
têm mais valor, que os conceitos.**

Já sei, meu Senhor, que vivo  
depois que em meu peito entrastes,  
porque logo me deixastes  
ardendo em um fogo ativo:  
agora tenho motivo  
para melhorar conceitos,  
quando dos vossos respeitos  
palpita meu peito o ardor,  
e para ver vosso amor  
Escutai vossos efeitos

Mas se o infinito ardor  
pode atalhar, quanto diga,  
sempre o meu termo periga  
nas eloquências de amor:  
cale-se a língua melhor  
em tantas dificuldades,  
vos intenta ponderar,  
mil erros lhe haveis de achar  
Em grosseiras humildades.

Quem, Senhor, na confissão  
andara tão acertado,  
que do mais leve pecado  
soubera ter contrição:  
que de todo o coração  
com assaz de realidades  
sentira essas propriedades  
confessando, o que mandais,  
pois sei, que não quereis mais  
Que para vós as verdades.

Bem advertido, Senhor,  
estou, que sois lince vós,  
e que penetrais em nós  
os movimentos de amor:  
tanto conheceis a dor,  
que temos em nossos peitos,  
que sendo de amor efeitos  
os verdadeiros sinais,  
convosco verdades tais  
Têm mais valor, que os conceitos.

#### **MOTE**

**Exercite os mais subidos,  
quem busca humanos agrados,  
que sempre são levantados,  
os que são de vós ouvidos.**

Oh quem tivera empregados  
em vós, meu Amor divino,  
cuidados, que de contino  
se multiplicam cuidados:  
fazei, que a vós levantados  
se acreditem de luzidos  
pensamentos, que abatidos  
seguem do mundo os enganos,  
e que deixando os humanos,  
Exercite os mais subidos.

Quem conquistando, Senhor,  
vosso amor, perdera a vida,  
porque a dá por bem perdida  
quem a perde em vosso amor!  
Se eu, terníssimo Pastor,  
acudira a vossos brados,  
então sim, que os meus cuidados  
coroara de alta dita,  
já que fino se acredita  
Quem busca humanos agrados.

Porque aqueles, que vos amam,  
e em tais delícias se enlevam,  
o prêmio consigo levam,  
e filhos vossos se aclamam:  
que como no amor se inflamam,  
os que são vossos amados,  
sendo já purificados  
por filhos do vosso amor,  
quem há de negar, Senhor,  
Que sempre são levantados?

Quem de contino a bradar  
por vós no maior rigor  
nas enchentes desse amor  
não acha de graça um mar?  
quero com ânsias mostrar  
a dor, a pena, os gemidos;  
pois sendo a vós repetidos,  
serão de vós bem lembrados,  
que são bem-aventurados  
Os que são de vós ouvidos.

## **MOTE**

**Ai Senhor, quem alcançara  
um bem tão alto, e divino,  
que de meus ais o contino  
a tais ouvidos chegara!**

Ai meu Deus, quem merecera  
trazer-vos tão dentro d'alma,

que abrasado em viva calma  
do vosso amor falecera!  
Ai Senhor, quem padecera  
por vós, e só vos amara!  
ai quem por vós desprezara  
tanta enganosa ruína,  
e vossa graça divina  
Ai Senhor, quem alcançara.

Ai quem fora tão ditoso,  
que soubera bem amar-vos,  
e na ação de conquistar-vos  
rejeitara o mais custoso!  
quem, Senhor, tão sequioso  
todo amante, e todo fino  
elevara o seu destino  
beber da fonte clara,  
que desta sorte lograra,  
Um bem tão alto, e divino.

Quem disposto a padecer  
por vós buscara os retiros.  
onde com ais, e suspiros  
soubera por vós morrer!  
quem sabendo compreender  
desse vosso amor o fino  
se elevara peregrino  
por um amor de tal porte,  
que me dera a melhor sorte,  
Que de meus ais o contino!

Só então fora feliz,  
e fora então venturoso,  
se conhecera ditoso,  
que meus suspiros ouvis:  
se minha dor admitis,  
ditoso então me chamara;  
oh se de uma dor tão rara  
ouvísseis um só gernido,  
e se um ai enternecido  
A tais ouvidos chegara!

### **MOTE**

**Porém justamente espera  
cada qual chegar-vos logo,  
porque a suspiros de fogo  
nunca nos negais esfera.**

Esta alma, meu Redentor,  
que vos busca peregrina,  
por vossa graça divina  
suspira em contínua dor:

diz, e protesta, Senhor,  
que se mil vidas tivera,  
todas por vós as perdera,  
e não só não se embaraça  
no pedir da vossa graça,  
Porém justamente espera.

Espera, e não estranheis  
o confiar de um preverso,  
que pertende já converso,  
que a todos, Senhor, salveis:  
peço-vos, que nos livres  
desse dilúvio de fogo;  
ouvi por todos meu rogo,  
inda que vos não compete,  
que todos juntos, promete  
Cada qual chegar-vos logo.

Porque se abrasado o peito  
vosso amor está chamando,  
não é muito, que chorando  
seja cada qual desfeito:  
bem posso formar conceito  
desta causa, Senhor, logo,  
pois vós ouvistes meu rogo,  
e atendeis à minha mágoa,  
porque vós venceis com água  
Porque a suspiros de fogo.

Arde meu peito em calor,  
se bem estou anelando,  
quando me estou abrasando  
em tanto fogo de amor:  
se se realça o ardor,  
que um peito amante verbera  
quem o favor não espera  
de tanto carinho ao rogo,  
se a chamais de ativo fogo  
Nunca vos negais esfera?

## **MOTE**

**Ai meu bem! ai meu Esposo!  
ai Senhor Sacramentado!  
que mal pode o disfarçado  
ocultar o poderoso.**

Ai meu Deus, que já não sei  
vendo, que vos ausentais,  
dizer, como me deixais  
neste abismo, em que fiquei  
ai Senhor! e que farei  
para alcançar venturoso,

o que por menos ditoso  
perdi, ou talvez de indigno:  
ai meu Redentor divino!

Ai meu bem! ai meu Esposo  
Ai Senhor, que me deixais  
nesta dura soledade  
morto na realidade,  
bem que vivo me vejais:  
mistérios de amor guardais,  
porque estais inda encerrado  
em dar-me a vida empenhado,  
e do vosso amor a palma:  
ai amante da minha alma!  
Ai Senhor Sacramentado!

Se nos disfarces metido  
roubar as almas quereis,  
que importa, vos disfarceis,  
ficando à vista o vestido?  
mas de que (já conhecido  
pelo vestido encarnado)  
vos importa o rebuçado:  
pois conhecido o poder,  
tanta luz escurecer  
Que mal pode o disfarçado.

Diáfano, e transparente  
esse cristal puro, e fino  
com resguardar o divino  
declara o onipotente:  
tanto nele permanente  
está sempre o majestoso,  
que então brilha mais lustroso  
pelas veias do cristal,  
e oculta instrumento tal  
Ocultar o poderoso.

## MOTE

**Ai que bem se deixa ver  
nessa Hóstia, Rei Supremo,  
que quanto é maior o extremo,  
tanto é maior o poder.**

Cuidei que não permitisse  
vosso poder sublimado,  
que estando assim disfarçado,  
tão claramente vos visse:  
mas porque bem arguísse,  
qual seja o vosso poder,  
breve cheguei a colher  
pelo cristal transparente,  
o que em vós como acidente

Ai que bem se deixa ver!

Bendito seja, e louvado,  
pelo que tem de amoroso,  
um Deus, que é tão poderoso,  
um Senhor tão sublimado:  
deixar de ser exaltado  
poder tão grande, não temo,  
pois se vê de extremo a extremo,  
que a grandeza, que se sabe  
cabendo em vós, toda cabe  
Nessa Hóstia, Rei Supremo.

Exaltada a Majestade  
seja de um Rei tão divino,  
e louvada de contínuo  
tão suprema divindade:  
porque, Senhor, na verdade  
dessas profundezas temo,  
quando a razão, Rei Supremo,  
responde à minha rudeza  
(sobre o subir da grandeza)  
Que quanto é maior o extremo.

E colhida a admiração  
no Sacramento está visto  
quando Pão, ser todo Cristo  
quando Cristo, todo Pão  
unido na Encarnação  
ao divino e humano ser  
e sendo imortal morrer  
um Deus, que tanto se humilha  
sendo grande a maravilha  
Tanto é maior o poder

### **MOTE**

**Porque, quem em pão se encerra  
Ser divino, e Ser humano,  
que muito que soberano  
fabricasse o céu, e a terra.**

Se no pão vos disfarçais,  
por cobrir vossa grandeza,  
já do pão na natureza  
toda a grandeza expressais.  
melhor no pão publicais  
o poder a toda a terra,  
pasmem o mar, e tremam a serra,  
e reconheçam o percito,  
que o Pão é Deus infinito;  
Porque quem em pão se encerra?

Neste Pão sacramentado,



que dos Anjos é sustento,  
têm as almas grande alento  
por meio de um só bocado:  
perdoa a todo o pecado  
por mais torpe, e desumano,  
e eu me confesso tirano,  
porque me não arrependo  
se estou no Pão conhecendo  
Ser divino, e ser humano.

Na Ceia se apresentou  
o Senhor com realidade,  
neste Pão da divindade,  
que a todos sacramentou:  
se a cada um transformou,  
passando a divino o humano  
que muito, que o desumano  
pecador já convertido  
seja aos Anjos preferido?  
Que muito, que soberano?

Quem assim o permitiu  
com tão alta onipotência,  
que o pó da suma indignância  
sobre as esferas subiu:  
quem este pó preferiu  
à luz, que luzes desterra,  
que muito a contrária guerra  
pacifique aos elementos?  
que muito, que a seus intentos  
Fabricasse o Céu, e a terra?

## **MOTE**

**Que muito, que vivo alento  
desse a um barro insensível  
um Deus, que lhe foi possível  
dar-se a si mesmo em sustento.**

De um barro frágil, e vil,  
Senhor, o homem formastes,  
cujas obras exagerastes  
por engenhosa, e sutil:  
graças vos dou mil a mil,  
pois em conhecido aumento  
tem meu ser o fundamento  
na razão, em que se estriba,  
se lhe infundis alma viva,  
Que muito, que vivo alento.

Depois de feita a escultura,  
e por um Deus acabada,  
obra não houve extremada  
como a humana criatura:

ali para mais ventura  
(sendo o barro assaz terrível)  
alma lhe deu infalível,  
e me admira ver, que aquela  
alma, que ali fez tão bela  
Desse a um barro insensível.

Possível lhe foi fazer  
este Arquiteto divino  
participando do Trino  
aquela alma a seu prazer:  
para mais se engrandecer  
engrandeceu o insensível,  
desatando-se passível  
daquele sagrado nó,  
que apertava três, e só  
Um Deus, que lhe foi possível.

Foi grandeza do poder  
aquele querer mostrar  
sendo divino encarnar  
para humano vir nascer:  
e foi grandeza o morrer  
um Deus, que é todo portento;  
e se bem no Sacramento  
se adverte grande fineza,  
de seu poder foi grandeza  
Dar-se a si mesmo em sustento.

#### **MOTE**

**Ó divina Onipotência!  
Ó divina Majestade!  
que sendo Deus na verdade  
sois também Pão na aparência.**

Já requintada a fineza  
Nesse Pão sacramentado  
temos, Senhor, ponderado  
vossa inaudita grandeza:  
mas o que apura a pureza  
da vossa magnificência  
é, quererdes, que uma ausência  
não padeça, quem deixais,  
pois que partindo ficais,  
Ó divina Onipotência.

Permiti por vossa cruz,  
por vossa morte, e paixão,  
que entrem no meu coração  
os raios da vossa luz:  
clementíssimo Jesus  
sol de imensa claridade,  
sem vós a mesma verdade,

com que vos amo, periga;  
guiai-me, porque vos siga,  
Ó divina Majestade.

Na verdade esclarecida  
do vosso trono celeste  
toda a potência terrestre  
de compreender-vos duvida:  
porém na forma rendida  
de um cordeiro a Majestade  
aos olhos da humanidade  
melhor a potência informa,  
sendo cordeiro na forma,  
Que sendo Deus na verdade.

Cá neste trono de neve,  
onde humanado vos vejo,  
melhor aspira o desejo,  
melhor a vista se atreve:  
aqui sabe, o que vos deve  
(vencendo a maior ciência)  
amor, cuja alta potência  
adverte nesse distrito,  
que sendo Deus infinito,  
Sois também Pão na aparência.

#### **MOTE**

**Ó Soberana Comida!  
Ó maravilha excelente!  
pois em vós é acidente,  
o que em mim eterna vida.**

À mesa do Sacramento  
cheguei, e vendo a grandeza  
admirei tanta beleza,  
dei graças de tal portento:  
com santo conhecimento  
só então folguci ter vida,  
pois vendo-a convosco unida  
na flama de tanta calma  
disse (recebendo-a n'alma)  
Ó Soberana Comida!

Naquela mesa admirando  
anda a graça tanto a rodo,  
que dando-se a todos, todo  
vos estais comunicando:  
e de tal modo exaltando  
vosso ser onipotente,  
que quando estais tão patente  
nessa nevada pastilha,  
vos louvam por maravilha,  
Ó maravilha excelente!

Como num excelso trono  
realmente verdadeiro,  
na Hóstia estais todo inteiro,  
Senhor, por maior abono:  
se por ser das almas dono  
vos empenhais tão patente,  
hei de apelidar contente  
com a voz ao céu subida,  
que esse Pão me seja vida,  
Pois em vós é acidente.

Neste excesso do poder  
só podia o majestoso  
obrar ali de amoroso,  
o que chegou a emprender:  
eu, que venho a merecer  
lograr a Deus por comida,  
tenho por cousa sabida  
neste excesso do Senhor  
serem delíquios do amor,  
O que em mim eterna vida.

#### **MOTE**

**Ó poder sempre infinito,  
que o céu admira suspenso,  
pois se encerra um Deus imenso  
em tão pequeno distrito.**

Três vezes grande, Senhor,  
o mesmo céu nos publica,  
e este louvor multiplica  
com repetido clamor:  
não cessa o santo louvor,  
porque não cessando o grito  
de tanto elevado espírito,  
isso mesmo é propriedade,  
que defende a majestade  
O poder sempre infinito.

Quem chegar a compreender  
essa grande imensidade,  
há de pasmar na verdade  
reconhecido o poder:  
porém eu hei de dizer,  
que nesse globo in extenso  
vejo aquele sol imenso,  
que tantos pasmos conduz,  
vejo aquela imensa luz,  
que o Céu admira suspenso.

Tal a meus olhos exposto  
vos vejo no Sacramento.

que supre esse entendimento  
os delírios do meu gosto:  
porém se encobris o rosto,  
já desanimo suspenso,  
e vós sabeis por extenso  
da águia, que se vos aplica,  
qual se desmaia, e qual fica,  
Pois se encerra um Deus imenso.

Quando em partes dividido  
vos creio nas partes todo,  
e vos vejo em raro modo  
todo nas partes unido:  
e de empenho tão subido  
a inteligência repito,  
pois me informa o infinito,  
que estar pode na verdade  
do Céu toda a majestade  
Em tão pequeno distrito.

## MOTE

**Com razão, divina neve,  
a vós se prostram coroas,  
pois inclue três pessoas  
a partícula mais breve.**

Sol de justiça divino  
sois, Amor onipotente,  
porque estais continuamente  
no luzimento mais fino:  
porém, Senhor, se o contino  
resplandecer se vos deve,  
fazendo um reparo breve  
desse sol no luzimento,  
sois sol, mas no Sacramento  
Com razão divina neve.

Só em vós, meu Redentor,  
S tanta grandeza se encerra:  
porque dos céus, e da terra  
sois absoluto Senhor:  
da terra o poder maior  
um tempo em ardentes loas  
humilharam três pessoas,  
prostrando-se ao vosso pé  
bem advertidos, de que  
A vós se prostram coroas.

Mas porém se o disfarçado  
não diminui o valor,  
como ocupais, meu Senhor,  
um lugar tão limitado?

de maior porém penhado  
nos dais advertências boas;  
mas convencendo as coroas,  
mostrais ao peito arrogante  
que esse lugar é bastante,  
Pois inclui três pessoas.

A maravilha maior,  
que causa o vosso portento,  
é, que estais no Sacramento  
todo em partes por amor:  
porém se o maior valor  
ao mais humilde se deve,  
e so quem menos se atreve,  
esse voz goza, e vos prende,  
com razão vos compreende  
A partícula mais breve.

### **MOTE**

**Ora quereis doce Esposo,  
quereis, luz dos meus sentidos,  
que fiquemos sempre unidos  
em um vínculo amoroso?**

Agora, Senhor, espero,  
que consintais, no que digo;  
quereis vós ficar comigo,  
que eu partir convosco quero?  
que o permitais considero  
fazendo-me a mim ditoso,  
pois vos prezais de amoroso:  
já quero as entranhas dar-vos,  
e vede se assim tratar-vos,  
Ora quereis, doce Esposo.

Já, Senhor, seguir-vos posso,  
pois vosso amor me rendeu,  
ser todo vosso, e não meu,  
nada meu, e todo vosso:  
permiti como Pai nosso,  
não andemos divididos,  
mas antes que muito unidos  
estejamos entre nós,  
porque eu já quero, o que vós  
Quereis, luz dos meus sentidos.

Façamos, Senhor, um laço  
entre nós tão apertado,  
que de vós mais apartado  
não possa mudar um passo:  
porque com este embaraço  
andemos tão prevenidos,  
que não ousem meus sentidos

sair de vossos cuidados,  
e de tal sorte ajustados,  
Que fiquemos sempre unidos.

Seja pois este querer-nos  
de tal sorte requintado,  
que fique todo admirado,  
quem assim chegar a ver-nos:  
onde possa conhecer-nos  
o mundo de curioso  
me inveje pelo ditoso,  
vendo, que comigo amante  
vos ajustais mui constante  
em um vínculo amoroso

### MOTE

**Levantai minha humildade  
humilhai vossa grandeza,  
porque em vós seja fineza,  
o que em mim felicidade.**

Não é minha voz ousada  
a pedir-vos mas prossigo,  
que quoirais estar comigo,  
inda que, Senhor, sou nada:  
e se minha alma ilustrada  
quereis, que fique em verdade,  
pois que sem dificuldade  
me podeis engrandecer,  
ao auge do vosso ser  
Levantai minha humildade.

Tenho, Senhor, no sentido  
para duvidar de ousado,  
que mal pode o desairado  
pertender o esclarecido:  
de minhas culpas tolhido  
na abominável torpeza,  
vendo em vós tanta beleza,  
mal posso, Senhor, chegar-vos,  
e para poder lograr-vos  
Humilhai vossa grandeza.

Fazei por mim, meu Senhor,  
tudo quanto possa ser,  
e pois tendes tal poder  
me podeis dar vosso amor:  
uni o vosso valor  
com a minha singeleza,  
e fique a vossa grandeza  
unida, Senhor, comigo;  
fazei isto, que vos digo,

Porque em vós seja fineza.

Vosso corpo por inteiro  
introduzi no meu peito,  
porque assim ficarei feito  
um sacrário verdadeiro:  
ostentai, manso cordeiro,  
com a minha indignidade  
vossa grande Majestade,  
suposto que o não mereça,  
porque traça em vós pareça  
O que em mim felicidade.

## MOTE

**Uni meu sujeito indigno  
a esse objeto soberano,  
fareis do divino humano,  
fareis do humano divino.**

Mostrai, Senhor, a grandeza  
de tão imenso poder,  
unindo este baixo ser  
a tão suprema beleza:  
uni, Senhor, com firmeza  
a este barro nada fino  
o vosso ser tão divino,  
ligai-vos comigo amante,  
convosco em laço constante  
Uni meu sujeito indigno.

Fazei, Senhor, com que fique  
desta união tal memória,  
que tão peregrina história  
a vosso amor se dedique:  
justo será, que publique  
em seu pergaminho lhano  
vossa glória o peito humano,  
e que o mundo suspenso  
veja um pecador unido  
A esse objeto soberano.

Como da vossa grandeza  
não há mais onde subir,  
será realce o vestir as túnicas da vileza:  
muito o vosso amor se preza  
de abater o soberano;  
serei eu o Publicano  
indigno do vosso amor:  
vinde a meu peito, Senhor,  
Fareis do divino humano.

Fareis humanado em mim  
créditos à divindade,



porque o vosso incêndio há de  
transformar-me em serafim:  
fareis deste barro enfim  
frágua de incêndio mais digno,  
fareis do grosseiro o fino,  
que isso é glória do saber  
e por timbre do poder  
Fareis do humano divino.

## MOTE

**Ai quem tal bem merecera!  
que de vós não se apartara!  
ai quem melhor vos amara!  
ai quem só em vós vivera!**

Ai quem bem considerara  
na glória só de vos ver,  
que abrasado em seu querer  
salamandra vos buscara!  
ai quem tanto vos amara,  
que tudo por vós perdera!  
ai quem por vós padecera!  
ai quem já pudera ver-vos!  
ai quem soubera queter-vos!  
Ai quem tal bem merecera!  
Quem bem convosco se unira,  
meu Senhor, e por tal arte,  
que juntos em qualquer parte  
um, e outro amor se vira!  
quem tanto bem conseguira,  
e quem tanto vos amara,  
que um instante não deixara  
de assistir-vos cuidadoso!  
e quem fora tão ditoso  
Que de vós não se apartara!

Ai quem soubera adorar-vos  
de tal sorte, meu Senhor,  
que deixara o próprio amor  
nas pretendências de amar-vos!  
quem, a alma querendo dar-vos,  
o coração não deixara,  
que desse modo lograra  
a glória, Senhor, de ver-vos!  
ai quem soubera querer-vos!  
Ai quem melhor vos amara!

Quem morto se imaginara  
nas glórias da humana vida!  
vida em bonanças perdida,  
vida, que a morte prepara:  
ai quem tão só vos buscara,

que para o mundo morrera!  
quem por ganhar-vos perdera  
todas as glórias do mundo!  
ai quem morrera ao imundo!  
Ai quem só em vós vivera!

## MOTE

**Ai quem soubera querer-vos!  
ai quem soubera agradar-vos!  
ai quem soubera explicar-vos!  
quanto anela o bem de ver-vos.**

Quem fora tão fino amante,  
que mostrara a seu objeto  
bem nas entranhas do afeto  
prendas do amor palpitante:  
quem nessa pira flamante  
purificara o temer-vos!  
ai quem temera ofender-vos  
só por amor de agradar-vos!  
ai quem soubera pagar-vos!  
Ai quem soubera querer-vos!

Quem submergido na pena  
prantos a mares vertera,  
que outro Pedro parecera,  
ou qual outra Madalena!  
mas se contudo é pequena  
para em justiça obrigar-vos  
ai quem no rumo de amar-vos,  
que de outro amor me desterra,  
fora cos olhos na terra!  
Ai quem soubera agradar-vos!

Se a vossa divina mão,  
amantíssimo Pai nosso,  
(como a de Tomé o vosso)  
palpara o meu coração:  
ai que delícias então  
sentira a razão de amar-vos!  
ai quem pudera mostrar-vos  
o fino do meu amor!  
e as circunstâncias da dor  
Ai quem soubera explicar-vos!

Entrai, Senhor, no meu peito,  
onde ao ver-vos retratado  
causa sereis, meu amado,  
inseparável do efeito:  
entrai, que sois bem aceito,  
pelo que sei já querer-vos,  
e se dentro chego a ter-vos

desta minha indignidade  
haveis de ver na verdade,  
Quanto anela o bem de ver-vos.

## MOTE

**Mas se sois lince divino,  
que o mais oculto estais vendo:  
se estais, luz minha, sabendo  
o mesmo, que eu imagino.**

Bem sei, meu amado objeto,  
fazendo um breve conceito,  
que penetrais do meu peito  
o mais oculto, e secreto:  
bem vê meu constante afeto  
da vossa potência o fino,  
porque neste vidro indigno  
raiano desse Oriente,  
se sois sol, não só persente,  
Mas se sois lince divino.

Deixo à parte haver gerado  
vosso justo entendimento  
os astros, o firmamento,  
e todo o demais criado:  
e fico como elevado  
no poder, a que me rendo,  
admirando: porém vendo  
vossa grandeza, e poder,  
quando chego a compreender,  
Que o mais oculto estais vendo.

Quando isento o pensamento  
de toda a minha maldade,  
vós lá dessa imensidade  
vedes também meu intento:  
se um oculto movimento  
patente, e claro estais vendo,  
fico por fé conhecendo  
desse poder penetrante,  
que não obsta estar distante,  
Se estais, luz minha, sabendo.

E posto encubrais o rosto  
no acidental Sacramento,  
mui bem vedes meu intento,  
pois a tudo estais exposto:  
muda a língua, e fixo o gosto  
em vós, meu lince divino,  
já reconheço, que o fino  
deste arnor penetrareis,  
porque, Senhor, bem sabeis  
O mesmo, que eu imagino.

## **MOTE**

**Que importa, que meus cuidados  
não sejam bem referidos,  
se para serem sabidos  
não dependem de explicados.**

Se todo a vós me dedico,  
quando todo a mim vos dais,  
porque vós em mim ficais,  
eu também em vós me fico:  
vosso querer justifico,  
tendo em vós assegurados  
afetos tão requintados;  
e se amor é compaixão,  
a culpa, meu coração,  
que importa? que? meus cuidados.

Deus amado, e Deus amante,  
oh quem trouxera ajustados  
seus amorosos cuidados,  
que sem vós nem um instante!  
mas pois que o mundo inconstante  
perturba amantes sentidos,  
valham ardentes gemidos  
de afetos interiores  
pelo instante, em que os amores  
não sejam bem referidos.

Fazei, que eu logre a vitória  
de uns atrevidos cuidados,  
que quando quero explicados  
perturbam minha memória:  
oh se me alcançara a glória  
de ter estes atrevidos  
na confissão oprimidos,  
onde não posso explicar,  
se os conduzo a castigar,  
Se para serem sabidos.

Sempre nesta explicação  
de meus cuidados secretos  
quero mostrar uns afetos  
de anelante coração:  
vaidosa demonstração  
de amores mal informados  
que repetir meus cuidados  
é nescidade de amor,  
quando convosco, Senhor,  
Não dependem de explicados.

## **MOTE**

**Assim pois vós sabeis tudo  
ó diviníssimo objeto,**

**valha-se só meu afeto  
de estilo, que fala mudo.**

Nada, meu Senhor, vos digo,  
nada quisera dizer-vos,  
porque os atos de querer-vos,  
têm pelas vozes perigo:  
tanto, Senhor, que comigo  
hei de acabar de ser mudo,  
e de tal maneira rudo,  
que quando me perguntares  
responderei (se escutares)  
Assim, pois vós sabeis tudo.

Porém calar-me não quero,  
quero convosco explicar-me,  
vede, se quereis levar-me,  
onde louvar-vos espero:  
porque se bem considero  
distante o golpe secreto,  
levando-me vós o afeto,  
de que servem meus sentidos  
prostrados, e desunidos,  
Ó diviníssimo objeto

Convosco meu ser se abraça,  
e não pareçam delírios  
procurar cândidos lírios  
da vossa divina graça:  
pois neles a alma se enlaça,  
e convosco, amado objeto,  
diz, que quer ir em secreto  
purificar seu valor:  
aqui do vosso favor  
Valha-se só meu afeto.

Finalmente os meus cuidados  
ordenai, Amor, de sorte,  
que aos círculos de seu norte  
correspondam empenhados:  
meus sentidos desvelados  
com excesso sobreagudo  
vos venerem mais que tudo  
em finíssimos extremos:  
porém, meu Senhor, mudemos  
De estilo, que fala mudo.